

AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Yasmin Machado Siqueira¹

Fabiana Pereira Costa²

Laura Rodrigues Silva³

Karen Rhebeke Silva Cavalcante⁴

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares⁵

RESUMO

O presente artigo aborda as dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada busca refletir sobre a necessidade e a importância do desenvolvimento pleno das duas habilidades para a formação cultural e social dos indivíduos, diante da relação professor/aluno e ensino/aprendizagem, tendo a concepção de que ambas as habilidades se caracterizam como sendo a base para a avaliação escolar. O objetivo é analisar como ocorre esse processo de desenvolvimento e quais dificuldades podem aparecer no decorrer do caminho, interferindo para o êxito no ensino-aprendizagem. O processo metodológico para produção do trabalho é a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, considerando o pensamento de diversos autores que tratam do tema. Conclui-se com os resultados obtidos que as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita são atribuídas a fatores como compreensão, oralidade, visão e audição prejudicadas e falta de hábitos e estímulos para ler e escrever. Constatou-se também a relação com distúrbios de aprendizagem como a dislexia e disgrafia.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Desenvolvimento, Leitura, Escrita, Anos iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Quando inserida no contexto escolar, a criança passa a receber avaliações de seus professores, colegas e pais no que diz respeito as suas habilidades e sucessos acadêmicos e, com base nessas avaliações ela constrói uma visão de si (MAZER ET AL., 2009). Partindo desse pressuposto, a leitura e a escrita constituem-se como a base para a avaliação escolar, por

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, yasmimachado@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, fabianapereiracosta51@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, laurarodrigues3215@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, karenrhe2@gmail.com;

⁵ Orientadora: Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, socorrob@ufpi.edu.br

isso é imprescindível que elas sejam trabalhadas e estimuladas com a finalidade de formar indivíduos que escrevam com efetividade, se comuniquem com clareza e leiam de forma competente.

A humanidade aplica a linguagem oral e a linguagem escrita como um instrumento de comunicação, pois ela estabelece a interação uns com os outros, sendo possível tomar decisões, influenciarmos e relatar as experiências de vida, além do estabelecimento de laços contratuais (GUIDETTI ET AL, 2007). Ou seja, através da leitura e da escrita, a criança aprende, conhece e se reconhece no que foi produzido historicamente e se insere na sociedade letrada. Leitura e escrita são instrumentos essenciais para que o indivíduo exerça sua cidadania e exercite a fantasia. É por meio dessas duas ferramentas que as crianças vão descobrindo o mundo, usando reflexão, imaginação e criando significados.

No entanto, no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, muitas crianças apresentam variadas dificuldades para ler e escrever. Com base em dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2016, um total de 55% dos alunos de oito anos que estão no 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras têm vago conhecimento sobre a leitura, apresentam dificuldade em ler palavras com mais de uma sílaba e não sabem identificar um assunto do texto mesmo ele estando no título. Em relação às dificuldades na aprendizagem dos alunos, Vitor da Fonseca (1995, p. 35) destaca:

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura e da escrita e do raciocínio matemático.

Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer em qualquer momento no processo de ensino-aprendizagem e muitas crianças precisam receber auxílio especial para conseguirem obter êxito em suas atividades e não serem prejudicadas futuramente. Assim, deve-se procurar conhecer os motivos que ocasionaram à problemática e identificar como a leitura e a escrita estão presentes no contexto cultural e social dessas crianças.

O presente artigo é de caráter bibliográfico e utiliza a abordagem qualitativa, tem como objetivo realizar uma análise acerca dos trabalhos publicados, por meio de pesquisas em bases de dados, livros, resumos e artigos científicos, teses e dissertações sobre as dificuldades encontradas no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental, partindo do entendimento que ambas são competências fundamentais para a construção do conhecimento e exercício da cidadania.

Abordar e analisar o tema se faz necessário na medida em que as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, atualmente, caracterizam-se como sendo um problema de grande relevância, e que precisa ser debatido, a fim de que possa trazer resultados que contribuam para o surgimento de pesquisas e de intervenções na área, para assim, transformar a realidade das crianças que estão sendo afetadas por essas dificuldades.

METODOLOGIA

A elaboração e conclusão desse artigo científico têm como método a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007, p. 122), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A abordagem qualitativa não visa elencar representações numéricas, ela está totalmente voltada para o aprofundamento da compreensão de uma organização ou de grupo social e está preocupada com as condições da realidade que não podem ser representadas por números, levando a compreensão e a explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa qualitativa é caracterizada como um espaço profundo de relações, processos e fenômenos, trabalha com os variados significados de determinada causa, levando em conta os motivos, as aspirações, crenças, valores e atitudes (GERHARDT ET AL., 2009).

Ao utilizar os métodos qualitativos, é possível explicar o porquê das coisas, explicando como a situação chegou a tal ponto, mas não é possível quantificar os valores e os fatos não são submetidos a provas. A pesquisa qualitativa é desenvolvida com base em conteúdos e argumentos limitados, onde se busca a comprovação ou contrariedade, àquilo que está sendo pesquisado.

Deslauriers (1991, p. 58) ressalta:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: Seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

A produção do presente artigo possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos, reflexão e investigação dos envolvidos acerca do tema pesquisado. O principal objetivo consiste na análise a respeito dos fatores que ocasionam as dificuldades que muitas crianças inseridas nos anos iniciais do Ensino Fundamental encontram ao desenvolver a leitura e a escrita e refletir sobre a problemática.

A metodologia utilizada consiste na exposição de obras e pesquisas que abordam o papel e a importância da leitura e da escrita na vida das crianças, bem como os elementos que impedem que essas habilidades sejam desenvolvidas de forma eficaz e efetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Processo de Desenvolvimento

Há uma espécie de interligação entre leitura e escrita, pois a escrita colabora para a prática da leitura e ler facilita o desenvolvimento da escrita. Esses dois processos devem ser entendidos como complexos e que necessitam ser trabalhados pelo educador, de maneira competente e gradativa, respeitando as individualidades e subjetividades de cada educando. Durante o ensino-aprendizagem, haverá alunos que não apresentarão dificuldades para desenvolver as duas habilidades e realizarão suas tarefas sem grandes esforços. Por outro lado, haverá alunos que apresentarão dificuldades que precisam ser percebidas e estudadas a fundo, para que seja possível proceder diante da situação e intervir da melhor forma, visando sempre o desenvolvimento do aluno.

O desenvolvimento caracteriza-se como sendo um processo contínuo que começa desde o nascimento do indivíduo, abarca todas as suas transformações físicas e mentais. Nesse sentido, cada corpo determinará seu próprio ritmo, mas o desenvolvimento acontecerá de forma unificada. É importante assinalar que esse processo não é retilíneo, ou seja, não é formado por estágios que se sucedem, pelo contrário, há rupturas, retrocessos e crises.

O processo de desenvolvimento apresenta duas dimensões, em que o aluno e professor terão visões e significados distintos a seu respeito. O professor deve se atentar para as duas dimensões e não forçar situações que fujam da realidade do aluno, por exemplo, não se pode exigir que ele escreva de forma alfabética quando ele está ainda no estágio silábico (CARVALHO ET AL., 2002).

Diante disso, cabe ao professor respeitar o momento da criança, mas não se esquecer de elaborar estratégias que a faça evoluir, despertando sua curiosidade e a preparando para o próximo momento que vivenciará.

3.2 O Processo de Desenvolvimento da Leitura

A técnica de leitura precede à escrita, isto porque a criança durante sua história pré-escolar comete obtenção do significado, por meio de observação e experimentação dos acontecimentos que estão a sua volta, e de tal modo há uma abrangência da palavra falada, ou seja, a criança faz uma associação da palavra falada com um objeto, mesmo ele não estando em seu campo de visão, e dessa maneira ela adquire um conhecimento de mundo que irá ser ampliado no ambiente escolar pelo professor. Freire (1989, p.1) destaca:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Convivemos com a leitura diariamente, pois ela se faz presente em diferentes contextos do nosso dia a dia. Ao sair na rua, estamos rodeados por letras, palavras, textos e frases, naturalmente encontradas em jornais, revistas e *outdoors*. Nesse sentido, nota-se o impacto que a leitura exerce nas pessoas e em suas vidas, principalmente em relação às crianças, pois nelas, a leitura age de forma especial, despertando variadas sensações, já que chama a atenção para as narrativas e personagens presentes em contos e em fábulas, desperta a curiosidade, desenvolve a ludicidade e a fantasia, estimula o interesse em aprender, favorece a expressão e troca de ideias, fortalece o gosto e interesse por livros e facilita no processo de escrita, fazendo com que as crianças enriqueçam seus vocabulários e conheçam a grafia correta das palavras.

Para desenvolver uma leitura fluente são necessários diversos estágios de desenvolvimento, por exemplo, quando se está aprendendo a ler, o reconhecimento da palavra acontece, inicialmente, por meio da visão, em seguida se adquire a consciência alfabética. Após se adquirir essa consciência, é possível reconhecer a palavra pela fonética, ou seja, pelo som, a seguir esse conhecimento é controlado e passa a ocorrer automaticamente e de forma fluente. Em cada uma dessas fases, um tipo de conhecimento linguístico e textual é necessário e a falta de algum desses conhecimentos reduz a motivação, os níveis de prática e as expectativas do educando (GOMES, 2008).

Durante os estágios de desenvolvimento, surgirão, na maioria dos casos, barreiras que dificultam no progresso de uma leitura fluente e compreensível. Dessa forma, se faz

necessário se atentar e analisar dificuldades que os educandos possam apresentar no decorrer do processo de leitura.

3.2.1 Dificuldades no Processo Desenvolvimento da Leitura

As dificuldades no desenvolvimento da leitura são capazes de afetar qualquer pessoa que esteja passando por um processo de alfabetização e letramento. Essas dificuldades se constituem como um dos principais obstáculos para o êxito do desempenho escolar e se manifestam nas competências básicas, principalmente na fase de decodificação e posteriormente na fase da compreensão e interpretação de textos, fazendo com que o indivíduo não execute uma leitura competente, com coerência e significação para ele e para o ouvinte (FERREIRA, 2015).

Segundo José e Coelho (1991), as dificuldades de aprendizagem no processo de desenvolvimento da leitura podem ser divididas em quatro categorias: dificuldade na leitura oral; dificuldade na compreensão da leitura; dificuldade na leitura silenciosa e dislexia.

A dificuldade na leitura oral envolve a visão e a audição da criança. Ela receberá informações que serão processadas pelo cérebro e se um dos dois canais (visão ou audição) estiver recebendo informações distorcidas, a criança apresentará distúrbios na leitura devido à dificuldade de percepção visual ou audição, dessa forma, acabará omitindo letras, trocando palavras e confundindo o que está sendo lido, resultando em um processo de decodificação ruim, lento e de difícil compreensão. Nesse sentido, é importante que o professor se atente se a criança possui algum tipo de problema de visão, como miopia astigmatismo, ou se possui problema de audição, pedir para que a criança se sente na fileira da frente, para ver e ouvir melhor pode ajudar, assim como conversar com os pais a respeito do assunto.

Também existe o grupo de alunos que leem bem as palavras, mas apresentam grande dificuldade para compreender o que estão lendo, se sentem desestimulados e acabam não dando significados para a leitura, lendo de forma automática e preguiçosa, isso acontece por causa do empobrecimento do vocabulário desses alunos, pela falta de interesse pela leitura e pela carência de uma reflexão crítica acerca do que se lê. Nessa perspectiva, a compreensão da leitura deve ser vista como um processo que dialoga com o leitor, para que ele não se limite apenas em receber informação, mas buscar informações, ser autônomo em seu processo de busca pelo saber, pois, o processo de compreensão na leitura deve acontecer de forma interativa e que possibilite ao aluno a construção de significados. Assim, cabe aos professores cumprirem o papel de mediadores, ou seja, utilizarem de estratégias que promovam a compreensão leitora e a autonomia do aluno (CARVALHO, 2011).

Ainda existe a dificuldade na leitura silenciosa que acontece por meio da distorção visual da criança. A criança pode apresentar certa indisposição, dispersão e lentidão no ato de ler, fazendo com que ela se perca no texto e repita palavras e frases, até mesmo linhas inteiras (JOSÉ & COELHO, 1999). A leitura silenciosa é de extrema importância e o seu desenvolvimento se faz necessário à medida que o leitor já não precisa de um orador e também não precisa decifrar oralmente o texto, nesse tipo de leitura, o leitor dialoga internamente com o texto e pode ler diferentes tipos de gêneros textuais adquirindo uma aproximação maior com o texto e favorecendo a sua autonomia, ela acontece de forma mais rápida e não exige tanto o domínio da grafia, as atenções se voltam para a assimilação do pensamento (ANDRADE, 2016).

Por fim, a dislexia é outra dificuldade encontrada durante o processo de desenvolvimento da leitura. A dislexia trata-se de um distúrbio ou transtorno de aprendizagem que ocorre especificamente nas áreas da: leitura, escrita e soletração. Ela ocorre porque há uma alteração nos neurotransmissores cerebrais, afetando na leitura da criança e dificultando a sua compreensão. A dislexia envolve a base cognitiva, que afeta as habilidades linguísticas associadas à leitura e à escrita, é um distúrbio de palavras.

Caraciki (1994, p. 45) ressalta:

Dislexia é um distúrbio de palavras em pessoas normais de inteligência que apresentam labilidade afetiva, leve coordenação motoras, deficiente capacidade de análise e síntese, transtorno na memória visual, no sentido direcional (orientação espacial e temporal). Problemas de dominância lateral, deficientes discriminação auditivas visual, distúrbio no conhecimento de seu corpo (ritmo, espaço e tempo), cuja expressão encefalográfica é de disfunção cerebral mínima, sendo indicado método fônico (fonema, surdos e sonoros, simultaneamente, com o apoio sinestésico, tátil, visual e auditivo) para sua alfabetização.

Dessa forma, é importante se atentar a certos erros, como inversão da leitura de letras, confusão de grafismo e de orientação diferente e lembrar que dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação ou baixa inteligência. A dislexia está relacionada a uma condição hereditária com alterações genéticas, gerando alterações no padrão neurológico e deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar para que seja possível um acompanhamento pós-diagnóstico mais eficiente, direcionado às particularidades de cada sujeito (CORT, 2005).

3.3 O Processo de Desenvolvimento da Escrita

A Escrita é um processo complexo e que está presente em nossas vidas desde cedo, é de grande importância, pois se constitui para a criança como sendo uma possibilidade de expressão e comunicação de ideias, sentimentos e desejos. Enquanto escrevemos, estamos exercitando nossa memória, atenção e inteligência. É a partir da escrita que ocorrerá a identificação dos códigos, ou seja, o aluno fará um reconhecimento das palavras faladas e irá atribuir significados a elas, por meio da representação da sua sonoridade. De acordo com Luria (1988, p. 171), o processo de desenvolvimento da escrita na criança acontece da seguinte forma:

O desenvolvimento da escrita na criança prossegue ao longo de um caminho que podemos descrever como a transformação de um rabisco não diferenciado para um signo diferenciado. Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. “Nesta sequência de acontecimentos está todo o caminho de desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança.

Para Cruz (1999), a escrita é determinada por quatro aspectos fundamentais: O primeiro aborda o processo construtivo, que consiste na elaboração, interpretação e construção do significado. O segundo processo enfatiza a necessidade do sujeito em agir de maneira ativa para aprender o conteúdo, desenvolvendo estratégias cognitivas e metacognitivas que podem ser utilizadas para resolver de problemas. O terceiro trata-se do processo afetivo que engloba o desejo de escrever, a estabilidade emocional e o interesse pela aprendizagem; e o quarto aspecto são os fatores afetivo-motivacionais que estão relacionados ao rendimento do aluno.

No processo de desenvolvimento da escrita, a criança irá construindo a noção das letras, de números, vogais e consoantes, formando sílabas, palavras e frases. Assim sendo, escrever supõe a tomada de decisões acerca do que vai ser escrito, exigirá que o sujeito reflita sobre o que vai escrever e quais letras deve usar, ele terá que organizar as letras em um plano coerente e revisar o que foi escrito. Inicialmente, a escrita é um processo extremamente lento e que mais adiante, se torna automatizado, e essa automatização implica economia de memória e atenção, simplificando a tarefa, ao mesmo tempo em que se torna extremamente rápido (ZUCOLOTO, 2002).

No decorrer do processo podem passar a existir dificuldades, uma vez que, esses acontecimentos não são determinantes e nem ocorrem de maneira uniforme e restrita. Abrange várias etapas e seguimentos, bem como em inúmeros casos e pessoas distintas, a forma de trabalho dessas dificuldades ocorrerá de modo diferente.

3.3.1 Dificuldades no Processo Desenvolvimento da Escrita

Nota-se que as dificuldades no desenvolvimento da escrita ocorrem por diversos fatores, como a confusão, inversão e substituição de letras. Existem alunos que possuem facilidade para se expressarem oralmente, mas apresentam dificuldades para escrever as palavras e alunos que também possuem uma boa expressão oral, mas que hora da escrita, não sabem se expressar, escrevem com dificuldade e de forma deficiente. Além disso, existem indivíduos que escrevem bem as palavras, mas se expressam mal.

Essas dificuldades na escrita se manifestam na hora da soletração ou na escrita de uma palavra ditada pelo professor. São percebidas também, por meio do reconhecimento das letras ou das sílabas, assim, ao registrar a palavra no papel, o aluno acaba se confundido e trocando letras, e também pode omiti-las. Nesse sentido, a dificuldade do desenvolvimento eficaz da escrita se faz por meio da correspondência, ou seja, escrever corretamente a palavra falada. É importante ressaltar que a dificuldade na escrita não significa falta de capacidade de uma criança, ela apenas possui um problema no desenvolvimento da escrita prejudicado por algum tipo de déficit.

O desenvolvimento de uma criança com dificuldade na linguagem escrita pode estar diferente e não mais lento ou inferior ao das outras crianças. Dessa forma, a disgrafia é caracterizada como uma das principais causas que dificultam o desenvolvimento da escrita de um aluno, pois ele pode ir a cometer erros na soletração e até erros na sintaxe, pontuação e estrutura do texto ou da frase. Essa criança apresentará uma escrita desviante, ou seja, uma caligrafia difícil de ser entendida, comumente chamada de “letra feia”. Uma criança em processo de aprendizagem da escrita apresenta dificuldades no traçado das letras. Assim, durante este período, o professor deverá ter atenção a essas questões e fornecer as orientações necessárias para que os alunos realizem adequadamente a escrita, evitando a permanência de traçados incorretos que, conseqüentemente, poderão evoluir para um quadro de disgrafia (COELHO, 2012).

Para identificar em qual nível se encontra tal dificuldade e qual é o ser perfil, é necessário analisar os erros cometidos pela criança durante seu processo de aprendizagem e, a partir daí, intervir para a superação da dificuldade encontrada. São muitos os fatores que podem levar a uma escrita alterada, tornando o estudo da disgrafia complexo. Nesse sentido, é importante saber que a apresentação de apenas um ou dois dos comportamentos comuns nas crianças, não é suficiente para confirmar esta problemática. É necessário que sejam revelados um conjunto dessas condições na criança.

3.4 A Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Grande parte das crianças já convive com a leitura e a escrita antes mesmo de entrar no Ensino Fundamental, de alguma maneira já refletem sobre o que é ler e escrever. Essas crianças possuem contato com diferentes objetos e materiais escritos, alguns com mais frequência e outros com menos. No entanto, é evidente que o acesso aos bens culturais não acontece do mesmo modo para todas as crianças, isso porque vivemos em uma sociedade de classes e o acesso a esses bens ocorre de forma desigual.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental é um período em que o educando entrará em contato com novas experiências e acontecerão mudanças no convívio familiar e escolar, essas experiências e transformações proporcionarão ao aluno uma visão mais ampla dele mesmo e sobre a sua cognição. No entanto, é necessário refletir sobre o modo como o Ensino Fundamental está organizado para que possibilite à criança situações que promovam o seu desenvolvimento (DE AGUIAR; GIROTTI, 2015).

Sendo assim, a escola precisa ser um lugar que promova significados para seus alunos, ou seja, a criança precisa interagir com os conteúdos ensinados, de modo significativo para ela, dessa forma, serão alcançados conhecimentos que poderão ser capazes de modificar sua estrutura cognitiva e seu modo de pensar seu lugar na sociedade, desenvolvendo sua criticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a leitura e a escrita são atividades que estão presentes por toda parte, por isso, são consideradas como práticas de grande importância para o convívio em sociedade. A leitura, especialmente, possui o papel de constituir o caminho para um processo educacional competente, uma vez que possibilita a construção do indivíduo crítico e consciente. As obtenções da leitura e da escrita vão estar presentes no decorrer da vida de cada indivíduo em diversos momentos e locais. Entretanto, os procedimentos de aquisição dessas duas habilidades, acontecerão de formas distintas em todos os indivíduos, e em determinadas vezes, muitos alunos, especialmente do Ensino Fundamental, apresentarão dificuldades na aprendizagem da leitura.

Como mencionado, muitos são os fatores que resultam nas dificuldades do desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e diante das dificuldades encontradas, faz-se necessário um ensino multidisciplinar, ou seja, um ensino capaz de

envolver o educador, a equipe escolar e a família no processo de ensino-aprendizagem, pois todos possuem um papel fundamental na vida escolar das crianças.

Vale ressaltar que o educador fique atento para perceber a ocorrência das dificuldades e se atentar em como está ocorrendo a aprendizagem dos alunos em relação às etapas, se estão evoluindo ou retrocedendo, se cometem falhas na leitura e na escrita, se a leitura da criança acontece de forma passiva e se na hora da escrita, a criança omite ou troca letras, se atentar a ortografia e a gramática do educando. Percebendo as dificuldades da criança, estratégias serão formadas para agir no dado problema, buscando bons resultados para o desenvolvimento efetivo e saudável dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes. Reflexão sobre o conceito de leitura e do modo de ler. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, v. 1, n. 1, 2016.

CARACIKI, A. M.. Distúrbios da palavra. **Pré-dislexia e dislexia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994, p. 45.

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CARVALHO, Carolina; SOUSA, Otília. Literacia e ensino da compreensão na leitura. **Revista Interações**, 2011.

COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia**. Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>. Acessado em, v. 10, n. 03, p. 2017, 2012.

CORT, Sandra Mara Dalle. **Dislexia: Um desafio à aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2005.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Lidel. Lisboa: Edições Técnicas, 2009.

DE AGUIAR, Beatriz Carmo Lima; GIROTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões. A apropriação da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 24, n. 1, p. 41-58, 2015.

DESLAURIERS J. P. **Recherche qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

FERREIRA, Marco; HORTA, Inês Vasconcelos. Leitura: Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. **Da investigação às práticas**, v. 5, n. 2, p. 144-154, 2015.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. O desenvolvimento da leitura no ensino básico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 283-286, 2008.

GUIDETTI, Andréia Arruda; MARTINELLI, Selma de Cássia. Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 8, n. 2, p. 175-184, 2007.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa Coelho. **Problemas de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MAZER, Sheila Maria; BELLO, Alessandra Cristina Dal; BAZON, Marina Rezende. **Dificuldades de aprendizagem**: Revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da educação**, n. 28, p. 7-21, 2009.

MEC. **Avaliação Nacional de Alfabetização**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file/>
Acesso em: 02 de Junho de 2019.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 15, pp. 163-188, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, 2002.